



Diagnóstico anatomopatológico de doenças em animais de produção na região Oeste de Santa Catarina

Caroline do Couto, Renata A. Casagrande, Ianara Galvagni, Ricardo Christ, Francine M. Voese, Fernanda A. Stedille, Larissa S. Gheller, Ricardo E. Mendes

Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: renata.casagrande@ifc-concordia.edu.br

A produção animal apresenta participação significativa na economia catarinense. A região Oeste do estado é a maior produtora de suínos, aves e bovinos de leite, assim como tem boa expressão na produção de bovinos de corte e pequenos ruminantes. O conhecimento das enfermidades que afetam os rebanhos auxilia no seu controle e prevenção, aumentando a eficiência produtiva. A necropsia é uma importante ferramenta de diagnóstico de doenças em animais. Este estudo descreve os diagnósticos realizados em animais de produção pelo Bloco de Patologia Veterinária do IFC-Câmpus Concórdia no período de janeiro de 2013 a maio de 2014. Nesse período realizou-se 514 necropsias, sendo 156 (30,35%) em animais de produção. Desses, 57,05% (89/156) eram bovinos; 33,33% (52/156) suínos; e 9,62% (15/156) ovinos. Em 93,59% (146/156) dos casos foi possível concluir o diagnóstico da causa da morte e em 6,41% (10/156) o diagnóstico definitivo não foi estabelecido. Os casos foram classificados de acordo com a etiologia das doenças e a espécie animal. Nos bovinos as principais causas de morte foram de origem infecciosa-bacteriana [24,72% (22/89)] e distúrbios causados por agentes físicos (DCAF - traumatismo, distocias, rupturas/torções de órgãos, presença de corpo estranho, predação) [19,1% (17/89)]. Nos suínos estas também foram as principais causas, o percentual de animais acometidos por doença infecciosa-bacteriana foi de 46,15% (24/52) e DCAF 21,15% (11/52). Nos ovinos os destaques são para doenças parasitárias [33,33% (5/15)] e DCAF [20% (3/15)]. As demais causas de morte em animais de produção foram doença metabólica [7,7% (12/156)]; aborto de causa indeterminada [7,7% (12/156)]; neoplasmas [4,49% (7/156)]; infecciosa-viral [4,49% (7/156)]; nutricional [3,20% (5/156)]; intoxicação por planta [3,20% (5/156)]; idiopática [2,56% (4/156)]; intoxicação por substância química [1,28% (2/156)]; e eutanásia por conveniência [0,64% (1/156)]. Os resultados obtidos permitem afirmar que as causas infecciosas de origem bacteriana são as mais frequentes em animais de produção [30,77% (48/156)] seguidas de DCAF [19,87% (31/156)]. O presente estudo possibilita determinar as enfermidades de maior ocorrência na região de Concórdia, auxiliando assim os veterinários atuantes no campo na adoção de medidas de controle e prevenção de doenças, diminuindo os prejuízos econômicos na produção animal.

Palavras-chave: Casuística. Patologia. Animais de produção.